

COMO SE VESTE UMA REVISTA

VER REPORTAGEM NAS PÁGS. 12 E 13



FOTO
ARMANDO
SERÓDIO

VIDA MUNDIAL
ILUSTRADA

ANO VI—N.º 260
16 DE MAIO DE 1946
PREÇO AVULSO 2\$00

EFFECTUOU-SE, em Cascais, a cerimónia do lançamento da primeira pedra para um novo bairro económico. A população acorreu, em peso, ao sítio dos Murtais, lugar de Alvide, na estrada que, de Cascais, conduz a Sintra, e não escondeu a sua alegria cobrindo de flores o Chefe do Estado, que presidiu ao acto.

Trata-se, sem dúvida, dum grande melhoramento, que se fica devendo à Misericórdia daquela vila, o que preside o sr. Armando Vilar, e que dá muito bem trabalhando para a construção do referido bairro, que compreende cem moradias.

NO passado dia 7, o «Sino da Paz», da aldeia Benfeito, que tocou pela primeira vez para anunciar a paz na Europa, voltou a tocar, automaticamente, para, num repique festivo de 1.600 badaladas, comemorar, como o fará todos os anos, o aniversário do fim da guerra.

Benfeito, aldeia humilde, dó, assim, um grande exemplo às grandes cidades, onde a data festiva da paz será, sem dúvida, mais cedo esquecida.

É só é de lamentar que o seu «Sino da Paz» de aldeia portuguesa, não consiga fazer ouvir em todo o mundo a sua voz de alegria...

APÓS sete anos de interrupção, que a guerra ocasionou, a Aliança Internacional de Turismo voltou a reunir-se, em Genebra, com a presença interessada de representantes de 31 países.

Foi eleito vice-presidente o delegado português, de Lisboa Madeira, e foi escolhida, por aclamação, a cidade de Dr. Mário para a próxima reunião.

É este facto, que pode, à primeira vista, parecer sem importância, tem, para nós, interesse especial. É que a nossa capital, escolhida para a próxima reunião dum Congresso de Turismo, não pode, nem deve, furtar-se àqueles alindamentos e armarções obrigatórios em todas as casas, modestas ou não, que se preparam para receber visitas de cerimónia...

DOS prisioneiros de guerra alemães tentaram, há dias, entrar em França escondidos em caixões.

Por ironia do Destino, alguns homens já têm de fingir de mortos, obedecendo ao seu imperioso instinto de salvar a vida...

Com o seu bem cálixo, é, afinal, entre a vida e a morte que estão oscilando os grandes problemas da Humanidade...

PELA nota dos resultados das eleições realizadas em Sperlinga, pequena cidade da Sicília, verificou-se que apenas duas senhoras, professoras, solteiras e velhas, tinham votado!

Pode, à primeira vista, dar a impressão de que as restantes senhoras da cidade, jovens e bonitas, tinham preferido fazer a sua vida normal a meterem-se em barafundas eleitorais. Mas não. Descobriu-se, depois, com um inquérito, que os homens da terra tinham obrigado as mulheres a manter-se em casa, e que elas obedeceram perante a violência!

Haverá quem não chame a este acontecimento — eleições livres?

NA pessoas que vêm ao mundo com um sabor doce na alma, e são optimistas; outras que vêm com um travo amargo e são pessimistas. Das últimas, há as que observem dentro de si essa amargura, como certos humidos do organismo, e que são absorvidos no sangue; há-os também que reservam uma parte desta amargura para se regarem sobre o seu semelhante, atormentando-o. Ambas estas categorias são infelizes, mas a infelicidade dos recet só sobre si mesmos, ao passo que a infelicidade dos outros recet sobre eles e os que os rodeiam.

Eu sempre senti e pensei que os outros não podiam ter culpa dos meus pesares. Sofri-os sempre em silêncio, e se alguma vez os manifestava, era monossilabicamente. A angústia em mim nunca produzia a cólera, mas a tolerância, a contempção e até a simpatia para com os meus vizinhos. Nunca me abalancei a fazer a confissão, peremptória dos meus males. E nunca os converti em fel para tornar penosa a existência dos outros.

Conheci homens constantemente agoniados, que nunca riam abertamente, com um rictus de contracção aere no rosto, sombríos como uma floresta furtada à luz do sol, com uma pele terrosa pouco regada por sangue humano, infelizes na sua vida, no seu drama íntimo, mas feroces para com os outros, terríveis nas suas palavras e gestos, como os desuses caprichosos do Olimpo.

Alguns, depois de na terra só deixarem antipatias e repugnâncias à sua volta, suicidaram-se. Não encontraram consolação dentro de si, não a encontraram fora de si, e o desespero acometeu-os.

O optimista, o que tem um sabor doce na alma, é quase indiferente à dor física. Esse optimismo, se umas vezes é nato, outras parece adquirido. Os entusiastas políticos e religiosos, que morem satisfeitos pelo seu credo, que suportam o fogo e os mais atrozes suplícios nels sua fé, às vezes com um sorriso nos lábios ou com êxtase de beatitude no rosto, parecem que adquiriram esse optimismo no seu arreligamento a uma ideia. Se bem que não podemos deixar de crer que o seu coração, a sua alma, os seus desejos, os seus parados, conformados para isso, quando chegaram a este mundo.

Há homens que suportam dores atrozes, mutilações tremendas, onde outros não podem suportar uma picadela. Há até na vida homens, os fogos, que pelos exercícios físicos e espirituais, aniquilam o desejo e a dor, se bem que estes, pela sua concepção idealista, se não possam chamar optimistas.

Porque a dor verdadeiramente não existe. O corpo não sente, mas a alma. Se a alma é forte, domina a dor; se é fraca, aumenta-a. Foi por isso que o Cristo se não importou com o governo das nações. O que lhe interessava era o governo das almas, que as almas se governassem a si próprias. E nisto se cifra tudo. A estrutura dos governos é uma decoração exterior, de aparência, de espectáculo. Vá, efémera, fugida. O que importa é a estrutura das almas. Embora elas cheguem a este mundo com marcas acentuadas, a educação também lhes imprime a sua marca.

Em teoria, todos os vícios são máis.

Pois que é um vício, senão um hábito mau? Pode até mudar-se de classificação de mau, isto é, de uma forte inclinação, morbida, irresistível.

Todos os hábitos são inclinações fortes,

que resultam de uma prática que, a princípio, se pode exercer com ou sem repugnância, mas que, quando se torna hábito, os instintos, e se exerce inconscientemente. Isto tanto diz respeito aos hábitos bons quanto aos maus. O sistema ideal de educação seria forçar de qualquer forma o indivíduo a adquirir hábitos bons e contrariar os maus. E isto o tornaria de certo modo, senhor da sua vontade e contrariador dos seus desejos impuros.

Há homens, porém, que alimentam certos vícios, sem prejudicarem muito a saúde física e moral. Que se desamparem a vida na bebedeira, sem afetarem o carácter nem atrofiarem o corpo. Que fumam quase incessantemente, sem sentirem graves intoxicações. Creio que, entre todos, os ingleses, homens de alma forte, e, em suma, os nórdicos, são os que mais resistem à acção deletérea dos vícios. O álcool, nesses indivíduos à prova de fogo, dá-lhes uma euforia hilarante, ou uma sensação de calma quase nirvânica, que se faz esquecer, por momentos, as lutas e os contratempos da vida, e um refúgio. E como, quem, vindo do deserto, encontra um oásis? O fumo, com as suas labaredas de cigarro, de charuto ou de cachimbo evapora nas suas espirais as suas angústias e os seus pesares.

Tristeza é a daquele que, unjusto ao vício, vê este minar-lhe continuamente a saúde e a tranquilidade da vida, e não pode resistir. E que, a par da repugnância que sente por ele, sente também o remorso de não se lhe poder opor, de deixar dominar como senhor imperioso por sobre o seu corpo e por sobre a sua alma. Estes é que são infelizes, porque do vício só recebem amargura, desgosto, sem a poderem auferir certas compensações.

Parece paradoxal. Mas é mais próprio de um grande homem o mudar de ideias do que de próprio dum mediocre. A maior parte das vezes um grande homem não muda de ideias, muda apenas a forma externa das ideias, o seu meio de expressão.

Quanto a ideias políticas, que se devê importar um grande homem se o chefe do Estado é um rei ou um presidente? Uma coroa ou um chapéu alto? No ponto de vista teórico, ambas as formas têm soma de prós e contras. E se hoje um rei é impossível, daqui a anos poderá não poder ser. O que importa a um grande homem político são as realidades que resistem à ordem, de administração, de cultura, de educação, de progresso. A cor da bandeira faz inebriar de entusiasmo algumas formas, e algumas mais ou menos femininas. Mas para um ser superior é coisa de senenos.

Nos homens de Estado, podemos receber duas categorias principais: os poderosos e os impulsivos. Os primeiros aguardam as oportunidades, os segundos forçam-nas. Os primeiros podem chamar-se grandes estadistas, e os outros aventureiros.

O tipo do grande estadista alemão foi Bismarck; o estadista austríaco, o outro bem firme; e por isso realizou unidade germânica, batendo a Austria e a França.

O tipo do grande estadista italiano foi Cavour; conquistou as sámpitas da Europa e realizou a unidade italiana. Depois destes dois grandes homens vieram os aventureiros, Guilherme II, Hitler, Crispi, Mussolini, que estragaram tudo.

DIRECTOR:

JOSÉ CANDIDO GODINHO

EDITOR:

FEDRÓS MARTINS

PROPRIEDADE DE «VIDA MUNDIAL EDITORA, LIMITADA»

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DA EMENDA, 69, 2.ª LISBOA TELEFONE 2 5844

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

OFICINAS GRAFICAS BERTRAND (IRMAOS), LIMITADA

TRAVESSA DA CONDESSA, DO RIO, 27 — LISBOA

UMA FESTA DIPLOMÁTICA EM MUKDEN ENTRE CHINESES E RUSSOS

A fim de melhorarem as suas relações com a União Soviética, os chineses organizaram uma festa, dedicada aos russos, em 23 de Fevereiro. Tiveram, paradoxalmente, que recorrer ao inimigo derrotado para obter a maior parte das atrações da festa. As coristas e a banda de música eram japonesas!

A festa realizou-se em Mukden, no hotel Imperial, um dos melhores daquela cidade. As mesas estavam repletas de fiambre, «roast-beef», saladas, cerveja japonesa, vinhos e outras bebidas fortes, como o «sake», «vodka» e aguardente.

No entanto, ninguém se embriagou. E antes assim, porque os oficiais e soldados russos andavam armados até aos dentes...

Enquanto a banda tocou os hinos da China e da Rússia, as raparigas japonesas guardaram respeitoso silêncio.

Embora ressentidos com o facto de a Manchúria estar a ser despojada das suas melhores indústrias, os nacionalistas chineses têm razões de sobra para desejarem manter boas relações com os russos. Em primeiro lugar, porque desejam a retirada do exército russo a fim de assumirem a direcção da província, em detrimento dos comunistas, que se infiltraram em grande número na Manchúria. Além disso, os chineses sentem-se felizes por recuperarem os terrenos férteis da Manchúria, quaisquer que sejam as condições, após 14 anos de ocupação japonesa. Durante esse período de opressão, todos os chineses, que puderam, fugiram.

Agora os combolos, que se dirigem à Manchúria, seguem apinhados de chineses que suportam corajosamente um frio terrível.



Os chineses regressam à Manchúria, após 14 anos de desterro



As coristas eram japonesas e chinesas. O espectáculo incluiu também jogos acrobáticos e ópera chinesa.



Lily Chang, executa uma dança antiga chinesa.



Estes bailarinos, extenuados, descansam num dos intervalos



O presidente resolve todos os problemas relacionados com mulheres.



As cidades vivem. Os estudantes têm que fazer a cama.



... a a limpeza da casa? Vozes para o que não há de fazer.



Andar sempre a caminho.



Depois o estudante mostra-se em frente de casa.



Por isso há luta.



As raparigas não se deixam vencer e mostram fúria-las, mas são como flocos de neve sobre o asfalto.

NA UNIVERSIDADE DE OHIO OS ESTUDANTES ECHAM A PORTA ÀS MULHERES DURANTE TRÊS DIAS!

O jornalista James Thurber afirma que os estudantes da Universidade de Ohio não se deixam vencer e mostram fúria-las, mas são como flocos de neve sobre o asfalto.

... a a limpeza da casa? Vozes para o que não há de fazer.

Andar sempre a caminho.



As manifestações são estranhas com agulhas.



Tom Andrus sempre com agulhas para não cortar e a para se cobrir.



Um banco de agulhas.

A GUERRA E OS DIVÓRCIOS

ANTIGAMENTE, era a América da guerra e não da paz. Hoje, porém, a guerra é a paz. Hoje, porém, a guerra é a paz. Hoje, porém, a guerra é a paz.

A BRINCAR AOS CASAMENTOS

Esta geração casou-se cedo, mas não se casou cedo. Esta geração casou-se cedo, mas não se casou cedo.



As manifestações de fúria são pueris para os seus leitores. Com a inteligência e com o modo de fazer, as manifestações de fúria são pueris para os seus leitores.



1) «Um cabreiro», que traz, no apressado, toda a nostalgia do vasto planície alentejana, é uma prova de vigor do extraordinário artista que é Severo Portela. 2) Um expressivo retrato de alentejano, que esteve exposto nas Belas Artes, do autor de Severo Portela.

SEVERO PORTELA

PINTOR DO ALENTEJO!

Severo Portela, pintor do Alentejo

ENAMORADO do Alentejo, Severo Portela, vigoroso pintor, irmão, todos os anos, nos quadros fortes, do seu engenho, para regalo do público baterador dos certames das Belas-Artes, ali na rua Barata Salgueiro. E vê-se claramente nos documentos humanos, arrancados à alma alentejana, por um artista enraizado já naquele viver de montados e trigais, com que apraviado deleite ele sabe tratar os temas rudes das fátimas do campo, com um pincel prodigioso, iluminado de rimas. Todo o pintor é poeta. Desenha ritmos, harmonias, suavidades; cria o sol, planos, perspectivas, luzes.

O pintor é bem o poeta estaticamente fixar, dar expressivo relevo à realidade, onde o sangue é a tinta. A pintura só subsiste e fica, através das gerações, quando o artista sabe fundir, no mesmo amplexo, o calor da vida que o agita na alma do que vai criar. Já não basta desenhar; é preciso insuflar vida, luta, entusiasmo, toda a inquietação de anseios que, passo a passo, acompanha o artista na jornada, a caminho da Beleza.

Severo Portela fez-se pintar—ou, por outra: o Alentejo, pai da noctal-

gia, fé-lo despertar na ociosidade dum contemplativo, de paleta arrumada, lavrador burguês, acachapado entre a família extremosa e os amanhos das terras.

Sua esposa, outra artista, discípula de Carlos Reis, trazia, às vezes, de surpresa, um quadronhinho, pintado nos painos, no deleite dum sesta ardente, à sombra dum sobredito. É Severo Portela, que na Escola das Belas-Artes fora laureado por mestre Condeixa em vinte valores, e que, pela escultura, discípulo de Síndes de Almeida, encetara uns passos vigorosos, deixou a um canto o cinto e o barro e meue-se, também, a descobrir o que o Alentejo, magano, lhe escondia.

E vinham, à portela, as grandes festas das ceifas, as morenças raparigas, de lenços nos ombros, nesses despiques de toadas tristes, onde a moirama deixou vestígios; a monda, a apanha da azeltona, a varrear as ramagens, com paus gíngoes; o homem que leva o gado a beber; os carros aos silvanços, de toldos, a chilar por ruas vazias e quentes do sol—tudo, enfim, que é a vida do Alentejo, ele soube iluminar na tela com expressivo vigor.

A nudez do Alentejo abriu o seu dorso dobrado de espigas aos olhos do artista.

Vieram os dias tristes, secos, sem gota de água para a sua crosta inerte, gretada, faminta—terra com sulcos como lábios ressequidos de febre. Nos montes, a pino, encavalitados por vales, arestas brancas de moínhos, noras gemendo a passo de boi, talhas de feno a amarelceer no queimelhar do sol, rjachos onde as rãs se acotiam e troncos de castanheiros sangrando, em tudo o pintor soube encontrar motivos para as suas

telas. Embora não lhe seduzas as paisagens, Severo Portela sabe interpretá-las. As suas figuras trazem no rosto a expressão de cansaço, tio peculiar ao alentejano, soldado dessa epopeia bendita das enxadadas, das foices, da luta titânica que quer sair vencedora do combate da terra, planície enorme, nua, árida, feita cinza do fogo do sol, à espera do milagre redentor da chuva que a ponha a germinar.

Já o folclore dá outra abertura aos seus quadros. As festas por santos padroeiros, rijos descantes de harmoniões, adros de igreja em missas de domingo, bailadores de improvisos, animam a galeria da sua obra de pintor. E, em todos eles, há a observação atenta, o sentido esteta dum artista probo, que transmite na tela apenas o que vê—e não o que, pela fantasia, o pincel alheira num remate de tinta.

Severo Portela tem, hoje, uma obra que o impõe na vanguarda dos nossos melhores pintores. Os seus quadros marcam sempre a presença do artista. Isso se apercebeu há muito o Estado, adquirindo para museus trabalhos da sua lavra. O Alentejo, onde vive retrado, continua a ser, há uma vintena de anos, o horizonte largo de que se enamoram o seu pincel. Para uma igreja alentejana fez um friso decorativo, alegórico à Fé, onde a arte, ungiada de místico fervor, saiu mais uma vez vitoriosa.

Admirador de Columbano e de Velasquez, Severo Portela é pessoalissimo nos seus trabalhos.

Artista forte, temperamento exuberante, ele estigmatiza, em cor, toda a angústia, sofrimento, calor, alegria, anseio, irritação da alma alentejana. Basta olhar as suas telas, de relance,

para se conhecer a inquietação das figuras que o seu pincel prodigioso sabe interpretar. O Alentejo tem, em Severo Portela, o artista que entende a sua epopeia. Daí lhe advém o justo prestígio gozado e mantido—e reafirmado, dia a dia, nas exposições onde os seus quadros assinalam a pujança dum talento que poucos poderão igualar.

E agora, em breves dias, Severo Portela pensa em atravessar o Atlântico, numa viagem ao Brasil, a mostrar a sua arte.

De d'alto seguro, certamente, será essa jornada.

O Alentejo vai ao Brasil na obra criadora dum grande artista. Há-de ballar lágrimas nos olhos daqueles portugueses onde a saudade sangra, quando Severo Portela lhes mostrar como continua a ser, no Alentejo, a faina das ceifas ou um rodopio de ballarino na Feira de Agosto.

MANUEL MARTINHO

55" ^o Batôn da Moda não tem rival



Atentos à lição, os netos do régulo D. Aleixo, agora na Casa Pia de Lisboa, Secção Pina Manique, estudam, esforçadamente, como aplicados alunos

O distinto professor Manuel da Silva é duma dedicação sem limites para ensinar os dois príncipes. Vivos e inteligentes, eles escutam com interesse todos as explicações.

DOIS PRÍNCIPES DE TIMOR

OS NETOS DO RÉGULO D. ALEIXO VÃO SEGUR A CARREIRA DAS ARMAS!

AGORA, na Casa Pia, entre o alegre convívio dos colegas, a vida parece ter sorrido novamente. Trouxeram das terras distantes de Timor, além da orfanidade o terror espelhado nos olhos. Dir-se-ia que um inferno de maltrilha caíra, ceifando vidas naquela terra onde só os tiros serviam para matar a caça. A guerra veio despertá-los no acombengo de enorme tribo, onde o avô, velho e respeitado régulo D. Aleixo, em anos consecutivos dum reinado todo fiel a Portugal, era venerado e querido dos indígenas. Os invasores, num delírio de febre, nada respeitaram. Excederam até aquilo que as leis de humanidade sabem perverter para além da guerra.

Tombaram alguns, ainda crentes que se defendiam. D. Aleixo foi um deles. Mas o seu reinado não acabou. Os seus dois netos, José Alexandrino e Benjamin, vieram então de Timor para Portugal, onde, em Lisboa, a expensas do Governo, vão ter esmerada educação.

Na Casa Pia de Lisboa, Secção Pina Manique, os dois príncipes, entregues ao cuidado do ilustre professor Manuel da Silva, preparam-se activamente para o exame de admissão ao liceu. Depois disso, ingressarão no Colégio Militar, onde tantos bríos oficiais do exército receberam a instrução, para seguirem a carreira das armas.

José Alexandrino Corte Real e seu primo Benjamin têm, respectivamente, onze e nove anos. O mais novo quase não sabe uma palavra de português — e só entende o que lhe dizem no dialecto da terra onde nasceu.

Quando perguntámos a José Alexandrino se estava contente, o neto de D. Aleixo, de olhos muito vivos, respondeu logo:

— Muito! Gosto dos meus colegas das aulas e do meu professor!

E ficou, muito atento, a olhar ao longe o vão dum pombal, que vinha do zimbório duma das torres dos Jerónimos.

De que se lembraria aquela criança? Talvez da paisagem distante, abrupta, selvagem das terras de Timor, onde os corvos, agitando as asas, farejam, do cimo das árvores, os pántanos onde apodrece a carne.

Agora, em Lisboa, a vida tem outros encantos. A paz e a doçura, o ambiente de envolvente ternura que encontraram na Casa Pia, faz esquecer aquelas crianças as agruras, os sofrimentos, o luto, a dor que a guerra deixou sobre as suas cabeças inocentes.

D. Aleixo, no seu reinado, val ter successor.

No futuro, dois oficiais bríosos, José Alexandrino e Benjamin continuarão a honrar a memória dos seus maiores — numa eterna fidelidade que agora ainda mais grata será a Portugal, que os educou e deu conforto.

A dinastia de Timor continua, assim, a sua missão de soberania sobre os indígenas — porque, na mais distante possessão portuguesa, vitoriosa e eterna, a bandeira das quas flutua, unindo na mesma chama da Pátria as terras onde os portugueses foram os primeiros a chegar.



EQUILIBRIO

Éis um equilíbrio que parece não exigir esforço — graça em movimento o que enleia a vista. Michel, que é um baton perfeitamente equilibrado, dá-lhe, a si, fascinação idêntica. A base de creme de Michel dá aos lábios suavidades de veludo... a rara adrencia mantém-lhes a cor todo o dia... a reconhecida pureza fa-lo tão inofensivo que se pode comer. Quando é a beleza que está pendente, não hesite — escolha Michel.

8 CORES ADORÁVEIS

AMAPOLA - MARIPOSA
AMARANTH - CHERRY
RASPBERRY - VIVID
SCARLET - BLONDE

1 tamanho:
Luzo - Grande - Medio

Para ser mais bela use os restantes productos Michel, especialmente feitos para harmonizar com o baton — o Rouge, Po de Azúcar e Cosmético para os olhos.

BATON

Michel

Oferta especial dos A₄ estes

JAMES CASSIUS & C^{os} SUCRS
R. Mousinho de Silveira, 83, 1.º-Fôrto
junto 3850 (sevio) para receber um
ngon MICHEL de experiencia

Nome..... 342
Morada.....



Foi um caso sério para tirar esta fotografia. Todos os alunos da classe quiseram ficar ao lado de José Alexandrino e Benjamin, netos do régulo D. Aleixo, trucidado barbaramente pelos japoneses quando da invasão de Timor.



Na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Edina realizou-se, com a maior intimidade, o casamento da senhora D. Maria da Luz de Brito Leal de Castro e Mena, filha da senhora D. Helena Ernestina da Luz Leal de Castro e Mena e do senhor Rafael César de Castro Gouveia Leite e Mena, já falecido, com o senhor Dr. Francisco Jorge Bahia Rodrigues dos Santos, filho da senhora D. Maria do Carmo Bahia e do senhor Dr. Jorge Santos, Ministro de Portugal em Roma.

Foram padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e seu irmão, o senhor Carlos de Castro e Mena, e por parte do noivo, sua mãe e seu irmão, o senhor Tenente Alexandre Bahia Rodrigues dos Santos.



Um aspecto do almoço regionalista, realizado na Casa do Concelho de Tomar, e no qual estiveram presentes os presidentes das direcções de todos os casos regionalistas existentes no capital.



Romagem dos «Pedros» ao monumento de Pedro Álvares Cabral, seu patrono



“LISBON-COURIER”

Sob a direcção do nosso amigo Guilherme Pereira de Carvalho, começou a publicar-se «Lisbon-Courier», uma interessante revista que, não só regista a grande actividade do aeroporto de Lisboa, como se dedica, com notável conhecimento de causa, a assuntos de Aeronáutica e Turismo.

Pelo seu aspecto gráfico e escolhida colaboração, «Lisbon-Courier» não pode deixar de obter o êxito que a sua categoria inteiramente merece.



Aspecto do almoço oferecido por um grupo de amigos e colaboradores de Rádio aos srs. Drs. Alvim e Alberto Conrado, que seguiram para o Brasil



A cerimónia da entrega da bandeira, pelo sr. Ministro dos Colónias, ao destacamento que seguiu para Timor



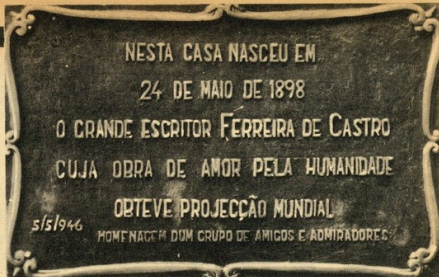
A partida do cardeal D. Teodósio Gouveia



Os antigos alunos do Liceu Gil Vicente reuniram-se, há dias, no seu almoço anual, o que presidiu o actual reitor



Ferreira de Castro e sua mãe



Na Casa de Osella ficou esta lápida, a mostrar o orgulho do povo pela obra do escritor

FERREIRA DE CASTRO FOI HOMENAGEADO NA SUA TERRA NATAL

HOMENAGEM cheia de sinceridade e de justiça, esta que os oliveirenses resolveram prestar a Ferreira de Castro, escritor cuja humanidade e talento passaram fronteiras e, novo ainda, começou a ser uma glória das letras portuguesas.

Na casa de Osella, onde nasceu o autor da «Selva», foi descerrada uma lápida, perante numeroso povo e várias individualidades que, de Lisboa, foram propositadamente.

Efectuou-se uma sessão solene, em que discursaram os srs. dr. Joaquim Mano, ilustre director do «Diário de Lisboa»; dr. Amadeu Moreira, em nome da comissão organizadora; Leopoldo Barboza, professor Tavares Toro, em nome dos osellenses; Soares da Silva e João da Silva Correia. Falou, no

final, o homenageado, a agradecer sensibilizadíssimo.

Foram lidos telegramas dos srs. dr. João de Barros, de bordo do «Serra Pinto», Rocha Martins, drs. Alberto Souto e Sousa Costa, e Irene de Vasconcelos, a associarem-se à homenagem. Aos pobres de Osella foi distribuído um budo e anunciou-se a criação de um prémio pecuniário «Ferreira de Castro» para o aluno das escolas daquela freguesia que melhor classificação obtenha em cada ano lectivo.

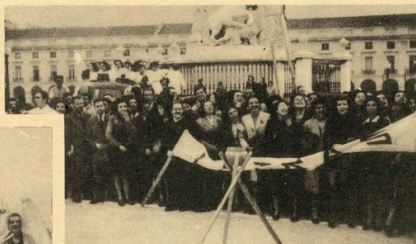
Foi, a todos os títulos, uma homenagem digna do escritor e que, no seu coração que tão bem sabe sentir as coisas humildes e sinceras, deve ter ficado como um dos melhores momentos da sua vida.



O escritor rodeado de povo, no momento do descerramento da lápida

A QUEIMA DAS FITAS

Três aspectos da tradicional cerimónia da praxe académica, a queima das fitas, a que os estudantes do capital procederam, há dias, com grande entusiasmo e alegria.



ENTRE TODAS
SE DISTINGUE

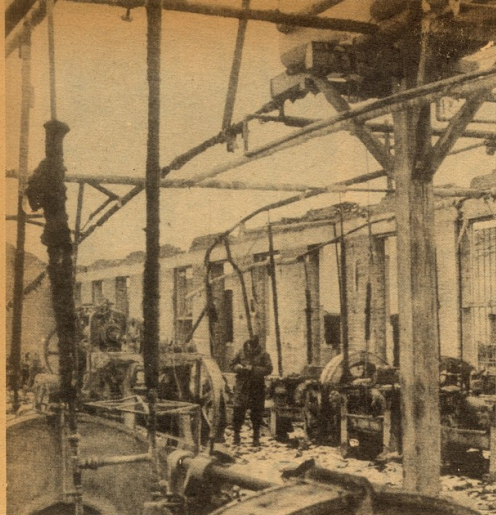
SWING
40
ROSTRI

GARANTE PELO MENOS
13 BARBAS PERFEITAS

Defenda a pele do seu
filho...



com
PÓ DE TALCO
bébé
M^{me} Campos



Fábrica de borracha incendiada pelos russos depois de tiradas as máquinas utilizáveis.

OS RUSSOS DESTRUÍRAM A INDÚSTRIA DA MANCHURIA

QUANDO os correspondentes dos Estados Unidos conseguiram, no mês passado, autorização para visitar a Manchúria, verificaram que os russos tinham levado todas as máquinas transportáveis. Em Mukden, onde os japoneses construíram uma indústria moderna, encontram-se muitas fábricas desmanteladas.

Os russos parecem, agora, estar dispostos a cumprir a sua promessa de abandonar a Manchúria.

O robusto e risonho comandante de Mukden, major-general Andrei Kovtoun Stankevitch, recebeu os correspondentes americanos cordialmente.

O correspondente das revistas «Life» e «Times», William Gray, conta o seguinte:

«Os americanos simpatizaram com o general russo, embora as suas respostas fossem, quase sempre, muito vagas. Quando lhe perguntaram como tinha despojado a grande fábrica de máquinas-ferramentas de Kosaku Kaisha, o general declarou que não sabia, visto que não se interessava pelo que estava a suceder às fábricas.

Autorizou-nos, no entanto, a visitar as fábricas

desmanteladas que a China, separada da Manchúria durante 14 anos, tencionava utilizar na reconstrução da sua economia arruinada.

Supõe-se que 70 por cento das fábricas de máquinas, 50 por cento das fábricas de aço e têxteis, 25 por cento das fábricas de géneros alimentícios e 15 por cento das minas de carvão, estão perdidas para a economia chinesa, segundo declaram em Chunkin.

Estas operações, segundo dizem as pessoas ali residentes, começaram em Setembro passado, logo que o exército vermelho desceu da Sibéria, e prolongaram-se pelo inverno.

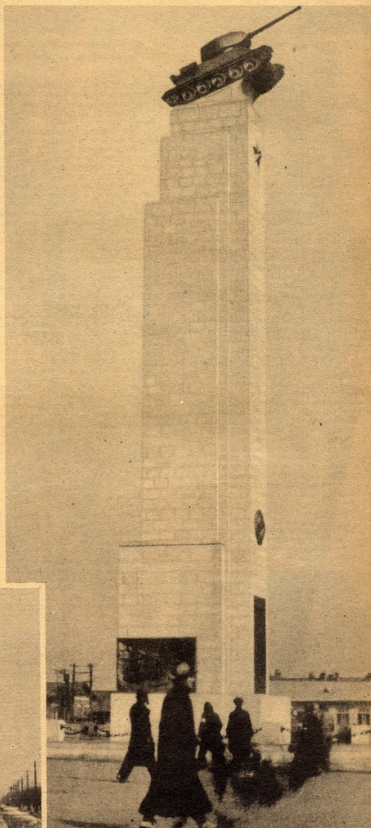
Para os russos a Manchúria representava uma segunda Alemanha oriental, como presa de guerra.

Os japoneses tinham transformado a Manchúria num verdadeiro arsenal de guerra. O pedido russo de compartilhar dos recursos industriais da Alemanha oriental foi satisfeito por acordo tomado entre os Três Grandes em Potsdam.

Mas os chineses nunca concordaram que os russos se apoderassem da totalidade dos bens japoneses na Manchúria.



O comandante de Mukden, major-general Kovtoun-Stankevitch, ostentando a Legião de Mérito dos Estados Unidos e a «Estrela de Bronze»



EM CIMA: Em frente da estação de caminho de ferro de Mukden, os russos erigiram este monumento à memória dos soldados das unidades de tanques mortos em Agosto passado. — À ESQUERDA: Este bairro dos arredores de Mukden era um centro de grande movimento. Depois de espihagens das tropas soviéticas, está completamente abandonada.





Esta pequena resolveu ir jogar para um banco de jardim...



Pão com queijo, café com leite e uma banana...



A banana alimento, tem vitaminas, é uma fruta esplêndida!



Mas os lisboetas tem o mau costume de deixar as cascas para o chão, sem se lembrarem do perigo que isso pode ser!



C'o a breca! Diz este rapaz apressado! Se não corro, perco o comboio!



E correu, pela Avenida abaixo, como campeão pedestre em treino de corridas!

A MENINA, O HOMEM APRESSADO E A CASCA DE BANANA

INTERPRETAÇÃO: LINA E SALVADOR
FOTOGRAFIA: ARMANDO SERÓDIO

Correu — e teve o azar de pôr um pé em cima da casca de banana atirada para o chão pela descuidada meninha lisboeta! →



CAIÇADA DA GLÓRIA

NA SOMBRA

UMA das maiores virtudes que podem exornar um homem é a coragem moral. Coloque-a acima daquela maravilhosa coragem — tantas vezes um reflexo da patologia epiléptica — que nos campos de batalha cria a figura resplandecente dos heróis militares. Infelizmente — porque não diz-lo? — a admirável virtude da coragem moral vai raramente, com uma evidência que não é, de forma alguma, muito tranquilizadora, nem para a nossa consciência, nem para o nosso orgulho. Não sei se já repararam ou, melhor, se já meditam bem num facto que se repete com excessiva regularidade. Fazem-se, a cada passo, à boca pequena, nas esquinas e às mesas de «café», as afirmações mais inesperadas acerca de homens e de acontecimentos. Pois bem. Quando se trata de proferir essas afirmações, às claras, assistimos, com frequência, ao fenómeno singular das pessoas que produziram tais afirmações se refugiarem no mais obstinado silêncio quando não tomam o partido de se desdizerem com uma coragem mil vezes maior (mas incomparavelmente menos nobre) da que seria necessária para

manterem o que afirmaram. O facto não se verifica apenas entre nós: verifica-se por toda a parte. Entre as crises que pesam sobre o mundo, uma das mais graves e das mais inquietantes (porque nela podemos fiilar, de certo modo, todas as outras), é a crise moral. E um dos aspectos mais assustadores dessa crise é precisamente o que resulta da falta dessa espécie de coragem a que aludí e cuja ausência, frequentemente repetida, constitui, em grande parte, a causa de muitos mal-entendidos e de muitas perturbações, não apenas entre os homens, mas entre os Estados. Disse-o Flaubert, embora me não recorde agora em que livro, que a coragem militar na guerra criava o herói, mas que a coragem moral na paz criava o apóstolo. Evidentemente seria exagerado pretender que cada uma das pessoas que se cruzam conosco na vida fossem apóstolos, mas seria excelente que, ao menos, todos aqueles que passam a vida a dizer mal um dos outros, lá sucapa, tomassem para si a responsabilidade moral de reproduzirem, à luz do sol, as afirmações que se permitem fazer sombra.

GENTILEZA

Gentil Marques publicou, há pouco, um volume em que nos dá a vida romanceada de Eça de Queiroz. O volume percorre-se com muito agrado; possui, além de outras, a virtude de tornar acessível ao grande público, dum maneira orlena, o vido e a obra dum grande escritor; mas o próprio Eça, se resuscitasse, não deixaria de perguntar a Gentil Marques como conseguira ele fazer o romance dum pessoa e que não teve, afinal, romance, embora acrescentasse, amável,

debruçado na pequenina janela de cristal do seu monóculo:

— Ó Marques, que gentil que você é!

ANTIGONA

A história de Antígona ou, com mais precisão, a lenda da Antígona, tem de fiilar-se num dos muitos mitos que a alma poética e sonhadora da velha Grécia se permitiu a fantasia de imaginar. Foi o fio de ouro dum desses mitos que serviu aos veneráveis Sófocles para tecer a célebre tragédia em que a lendária filha de Édipo ocupa a figura culminante da acção. A «Antígona» conta, assim, muitas centenas de anos de teatro. Razão tinha, pois, um amigo meu ao dizer-me,

na noite de homenagem a Júlio Dantas, é saída do Nacional:

— Afinal, esta peça do Dantas é muito «antígona»!

FLORBELA

Assisti, há dias, na Casa do Alentejo, a uma conferência de Carlos Sombrio acerca da poetisa Florbela Espanca — que a morte levou em plena Primavera. A conferência, já de si sugestiva (e que a leitura de alguns poemas de Florbela por Manuel Reis tornou mais sugestiva ainda), permitiu-nos lembrar, não apenas a existência, mas o espírito da autora de tantos versos maravilhosos. O que talvez nem todos saibam é que Florbela se chamava Florbela d'Alma da Conceição Espanca, nome que não é totalmente poético. A ela própria lhe ouvi eu,

uma vez, dizer, rindo-se:

— Quando eu entrar no Céu, o Criador vai dizer, certamente, que o padre que me baptizou não estava no seu perfeito juízo!

Não fundo, não são os nomes que fazem as reputações: as reputações é que fazem os nomes.



Consultai o Dr. Eduardo Coelho!!!

Quem ter saúde como um rato?
Quem ter paz, amor e alegria,
E brilho e lustro em vossa senhoria,
E curar-se, num pronto, do flato?

Quem ter um figado de pato
Que lhes faça aguentar a bizzaria?
Quem resistir à água fria
E ter um coração de corta-mato?

Não sentir comichão, nem mesmo febre,
Comer de tudo e não sentir espanto?
Aceita então o meu conselho.

Porque não lhes darei gato por lebre:
Pois desta vez, senhores, eu lhes garanto
Que lhes ofereço um autêntico coelho!

CARICATURA DE
SANTANA
VINHETAS DE 20.000 \$

Isto interessa-lhe Minha Senhora

* PARA TER UMA FIGURA IMPEGAVEL

Todas as mulheres desejam possuir um corpo que ainda que por vezes careça de pereneidade de formas, tenha essa esbellez e flexibilidade que são bom efeito. Não é necessário acentuar-se para conseguirlo. Com um bom exercício fará trabalhar todos os músculos do seu corpo, dando-lhe, em consequência, a necessária elasticidade. Com os pés levemente separados entre si faça o movimento de flexão das pernas e levante em seguida os braços, até formarem uma linha recta com os ombros.

Elevese depois nas pontas dos pés e flexione os joelhos. Antes de chegar ao máximo deste exercício, ou seja tocar com os tornozelos, entre lentamente a perna direita. Recolha-a, volte com ela à posição primitiva e repita o mesmo movimento com a perna esquerda. Faça este exercício dez vezes para começar. Mais tarde poderá prolongá-lo mais uma minutagem.

* O SOL É UM AMIGO DO SEU FILHO?

Durante os frios e escuros dias de inverno, todos nós suspiramos pela Primavera e pelo Verão com o seu sol resplandecente. Algumas vezes, porém, o sol encontra-nos desprevenidos, e não temos mais remédio senão perguntar a nós próprias se é realmente nosso amigo ou nosso inimigo. Há dias em que o seu reflexo incomoda tanto as crianças como os adultos. Alguns sofrem transtornos na pele ou nos intestinos e ainda de insolação. Que devemos fazer para ajudá-las a tirar todo o proveito possível dos dias de sol, evitando os maus efeitos? Se estamos acostumados a permanecer ao ar livre durante o inverno e a Primavera, a nossa pele estará preparada para resistir aos primeiros raios fortes do sol. É necessário habituar-se gradualmente a este, evitando o sol directo durante o primeiro dia, excepto em períodos muito curtos.

As crianças não devem brincar ao ar livre, a menos que tenham a proteção-las uma árvore ou uma parede alta que evite o reflexo directo. O vestido deve ser solto, fresco, e de cores claras, e a cabeça, os olhos e a nuca devem ser protegidos com um chapéu de palha alvas largas. Com estas simples precauções evitaremos, em grande parte, as desagradáveis consequências que podem acarretar os raios solares.

* O QUE ELAS DIZEM DELAS ...

Uma mulher defende-se do ressumento melhor do que o homem. — *Marañon.*

Dizem que o primeiro conselho há-de ser da mulher. — *Caldéron.*

O instinto da mulher equivale à perspicácia dos homens. — *Bulzac.*

As mulheres devem dar filhos e não conselhos. — *Duque de Naxtemberg.*

O curaçao da mulher é instrumento que depende de quem o toca. — *Saint Prosper.*

Todas as mulheres são amáveis fora de casa. — *Pablo Siro.*

* ...O QUE ELAS DIZEM DELES

O homem é o inimigo natural da mulher. — *Condessa de Pardo Bazan.*

A galantaria é o recurso dos parvos. — *Madame d'Aulnoy.*

O homem chegou de certo modo a dominar a Natureza... mas não pode dominar-se a si próprio. — *John Painter.*

Foi Adão quem obrigou Eva a mentir. — *Emily Bronie.*

Como os homens saberiam pouco de si próprios se não houvesse mulheres que os ensinassem a conhecer-se. — *Ada Negri.*

Nunca falamos tão mal dos homens como eles realmente merecem. — *Mary Johnston.*

* QUE É "RUBBERTEX PRODUCTS"

É uma novidade americana; um tecido que não é nem tecido, nem borracha, nem pegamolde, mas uma composição plástica mais resistente do que o tecido, e mais económico que o próprio algodão. É impermeável, leve, elegante, com fins desenhados e feito em tonalidades.

Na América este especial tecido "RUBBERTEX PRODUCTS" alcançou, pela sua praticidade, uma vastíssima expansão. As senhoras fazem dele lindíssimos aventais, capas, capuz para chuva, calcinhas e vestidos para bebês, etc.

A leveza e maleabilidade desse tecido permite que uma capa para senhora possa caber facilmente e sem nenhum embaraço, na sua malinha, podendo assim vestir-se em qualquer momento que seja surpreendida pela chuva.

"RUBBERTEX PRODUCTS", pela sua robustez, elegância e comodidade é um artigo destinado a revolucionar a moda para multíssimos artigos de indumentária, de mais prática e comum utilidade.

Sabemos que este especial tecido americano vai ser muito brevemente largamente espanhado no mercado português, com grande satisfação e utilidade para as senhoras, que ficarão encantadas com os tecidos "Rubbertex".



EXPERIMENTE



Perfume e Brilho incomparáveis

AS MAIS ELEGANTES MALAS



PARA SENHORA SÃO AS DE

S APATARIA

REIXA

RUA LUCINDA SIMÕES, 12-E

TELEF. 43822 - LISBOA



Galpado de Luxo aos melhores preços

Executam-se todos os modelos por medida e fazem-se consertos

PRAÇA DO CHILE, 14, 1.º ESQ. TELEFONE 5.0263

Sempre novidades em artigos para brinde e menage

AUBON MARCHÉ

45, RUA DA ASSUNÇÃO, 47



MEIAS E MALHAS INTERIORES E EXTERIORES PARA SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS CAMISARIA E GRAVATARIA Casa Rio de Janeiro a que melhor e maior sortido tem E MAIS BARATO VENDE Rua Augusta, 266 - Telef. 2 2107

DOIS LIVROS NOVOS



Dr. João de Barros

«PRESEÇA DO BRASIL»

O Dr. João de Barros, poeta ilustre e um dos escritores portugueses que mais têm batalhado pela vitoriosa aproximação luso-brasileira, publicou, agora, «Presença do Brasil», um livro que é a exaltação da pátria lrai escrito por um português que traz o Brasil no coração. O prefácio e, segundo nos conta o autor, a iniciativa da publicação do livro pertencem a Ribeiro Couto, o eminente académico e grande poeta brasileiro, que a carreira diplomática trouxe a Portugal, onde conta um amigo em cada português que teve a alegria e o prazer espiritual de o conhecer.

«Presença do Brasil» é, por tudo, um belo livro. Pela prosa vigorosa e elegante de João de Barros; pela exaltação do país irmão, que em suas páginas palpita — e até por essa luminosa união de dois nomes que tão bem poderão representar a literatura e o espírito das duas pátrias.



Armando Ferreira

«CAIXINHA DE RAPÉ»

MAIS um livro de Armando Ferreira — e o mesmo é que dizer mais um livro de sãdo e bom humorismo. O autor conquistou, em definitivo, um público numeroso e fiel, que esquece as tristezas da hora que passa acanhado sob a sombra protectora e benfazeja das suas páginas de graça bem portuguesas.

Armando Ferreira, que nos tem dado, em histórias bem contadas, aspectos risonhos da vida alfacinha, oferece-nos, agora, em «Caixinha de rapé», a filosofia dos que riem. E riem, com certeza, todos que lerem esta nova obra do infatigável escritor e portuguesíssimo humorista que é Armando Ferreira.

Enigma

Orientado por Leiria Dias

1.º Torneio — Problema n.º 4 A morte veio de manhã

— Jorge, mataram o tio!
Foi alvoroçado com esta exclamação, gritada por sua prima, Anita Reis, que este se precipitou pela escada que ligava o rez-dó-chão ao 1.º andar do palacete, onde os dois viviam com seu tio, o milionário Ascensão Reis, velho de mais de 80 anos, de que eram únicos herdeiros.

O quadro que tinha em frente dos olhos era aterrador!
O pobre homem, que fora derribado por uma pancada forte na nuca, estava estendido, de bruços, no soalrado, onde um fio de sangue proveniente da brecha aberta na cabeça, punha desenhos macabros.



— O melhor é chamar a polícia. Vou telefonar.

Alguns momentos depois, o Inspector enviado para estudo da ocorrência, encontrava-se no palacete.

Após o exame ao local, na companhia dos vários peritos que o acompanhavam, o Inspector dispôs-se a ouvir as declarações dos dois sobrinhos do milionário, mas que não foram devidamente.

Numa pequena sala do 1.º andar, onde se instalaram, Anita Reis falou em modo de confissão.

«Levante-me um pouco tarde, seriam umas 11 horas. No rez-dó-chão meu primo tocou no violino uma valsa de Strauss. Ia para descer e ir ao seu encontro, quando pensei em dar os bons dias a meu tio. Batí à porta do seu quarto, e como não obtive resposta, atirei-me a entreabrir a porta e descobri, horrorizada, o seu corpo estendido no chão. Gritei então por meu primo».

Depois de assinadas as declarações, pela deponente, o Inspector desceu ao rez-dó-chão, e preparou-se para ouvir Jorge Reis, no seu próprio quarto.

«Sr. Inspector, eu pouco posso dizer. Minha prima é que deu pelo crime e eu limitei-me a correr ao seu encontro, quando a ouvi gritar. Depois de verificar que qualquer socorro era inútil, telefonei à polícia. Nada mais posso dizer sobre o caso».

O Inspector após uma rápida análise ao acontecimento, perguntou, de chofo:

— Que fez o senhor desde que telefonou até eu chegar?

Jorge Reis pareceu estranhar a observação, e respondeu: — Fui para junto de minha prima, que se encontrava num estado deplorável, e aguardar a chegada da polícia.

Poi então que o Inspector disse para os seus ajudantes: — Está tudo esclarecido. Já sei quem prender.

Perguntou-se:

- 1) Quem prendeu o Inspector?
- 2) Em que se baseou para o fazer?

Mande-nos a sua solução até 23 de Maio corrente, nunca mais tarde, para «Vida Mundial Ilustrada», Secção «Enigma», Rua da Emenda, 69, 2.º — Lisboa.

CABELOS COMO FIOS DE CRISTAL

Depois da permanente ou tintura, os cabelos ficam ásperos, ressequidos e bagos. LAVOLAN-HUILÉ torna-os em cinco minutos apenas, sedosos, maleáveis e brilhantes — sem o aspecto repugnante de engordurados ou húmidos. Faça hoje mesmo uma experiência.

LAVOLAN-HUILÉ
huile biologique

Frascos para 10\$, 15\$ e 25\$800.

Admittido, logicamente, que o cabelo do carrilhano parou na altura do crime, como acotitar a declaração do guarda de que às 13.30 o vira a tocar! Além disto, não só dum súbito e torrosamente mais baixo do que a torre seria



LAVOLAN

PROBLEMA N.º 1 Decifração

A ideia de um suicídio não era aceitável, pois seria muito original alguém matar-se com um tiro na nuca.

Admittido, logicamente, que o cabelo do carrilhano parou na altura do crime, como acotitar a declaração do guarda de que às 13.30 o vira a tocar! Além disto, não só dum súbito e torrosamente mais baixo do que a torre seria

difícil, se não impossível, ver o que se passava nesta, como também para saber que o artista estava tocando, não era preciso ver, bastava não ser surdo...

Seria ainda possível que o guarda, próximo da saída do Castelo, ouvisse o ruído do tiro, disparado na torre, estando o carrilhão a tocar?

Todas estas suspeitas levaram o Inspector a prender o guarda que, após um interrogatório em forma, acabou por confessar-se autor da morte do carrilhano.

Atribuindo um máximo de 10 pontos às soluções apresentadas pelos nossos prezados leitores, eis o mapa geral de todos os decifradores do Problema N.º 1, com os respectivos pontos:

Com 10 pontos

Ziricha, Elvira, Algúem, Dropé, Oraval, Xis, Erluco, Mr. Dell, Ordial, Jocoti, Rocambelo Repórter n.º 8, Maria Luisa, (Tobos de Lisboa); Rial Verro (Estremoz); Licam (Porto); António Golefroy (Quejuz); Rapsug e Philo Vance (Setúbal); Mr. J. G. Reeder (Corcué).

Com 9 pontos

Nemo (Lisboa); Jorge Belo (Viseu); Juvenal Oliveira (Catanhede).

Com 7 pontos

Artur Varatojo, Fantomas, Oravla ed Somel, X-1 Operador Telefónico, R. F., Filipe José da Silva, The Ghost, Holmes Sherlock e Fantomas (todos de Lisboa); Daniel de Abreu (Covilhã); Fanasha e agente Koka tudo (Coimbra); Mário Marques (V. F. Xira); Repórter Select (Aranjora); Azevedo Moreira (Porto).

Com 1 ponto

Júlio Peig (Porto).

Porque é que o seu médico aconselha SULFADENTINA?



Porque usar SULFADENTINA representa uma defesa permanente contra as bactérias e torna os vossos dentes sãos como nenhuma outra.



A "spin-up-girl" é quase tão velha como a criação do mundo... Todos nos lembramos daquelas caixas de óstóforos de madeira que apresentavam nas tampas lindas fotografias de mulheres em "poses" estudadas de forma a realçar a plástica plantar dos seus pés, era a moda desse tempo. Certas marcas de cigarros incluíam também como atractivo figura de mulher mais ou menos despiada para tentar o comprador... E a mania de recortar as fotos das bealdades vindas a lume na «Ilustração Portuguesa» para forrar com elas os quartos, não era, como muitos supõem, apañado dos porreiros de escada...

A beleza da mulher contribuiu sempre involuntariamente para este culto, feito de contemplação... Mas a verdade é que nunca, como agora, ele se expandiu. Talvez porque as mulheres sejam hoje mais belas do que outrora — e que a Arte dos fotógrafos se haja aperfeiçoado no sentido de melhor reproduzir as suas formas, que a moda aliás nunca documentou tão sugestivamente, como vem fazendo nos nossos dias. Os fatos de banho, sobretudo, são a mais diabólica das armas do eterno feminino...

Esta guerra trouxe, entre muitas coisas boas e muitas coisas más, o culto da "spin-up-girl". Não há G.I., seja o Joe do Texas, o Tom do Oklahoma, ou o Dick de Nebraska, que não traga consigo, como amuleto, a foto duma "spin-up-girl", de maravilhosa beleza.

As «ligas de moral» — instituições de incontestável influencia na sociedade americana — acabam de emprender uma rigorosa campanha contra estas imagens de tentadoras e perfeitíssimas filhas de Eva. Na sua opinião, elas contribuem para dar aos homens um padrão de beleza feminina que raras vezes se encontra na vida, porque elas já são, sob o ponto de vista físico, raras exemplares de equilíbrio de forma e de beleza. A forma de encher, os olhos com estas figuras deslumbrantes, o G.I., desmobilizado amanhã, e no regresso à sua vila natal, encontrará as conterrâneas feias, desajetadas, sem ar nem graça, que as salve do celibato... E isto, sob o ponto de vista social, é perigoso.

Logo quanto aos homens. Porque no que se refere às mulheres, os inconvenientes das "spin-up-girls" não são menores. A publicidade americana está cheia destas imagens, com sugestivos dizeres, dirigidos às raparigas da América: «Querias ser tão bonita como esta? Usat o creme para a beleza da marca X». Ou então: «Quando ele vier (feliz é o homem que está na guerra), espera encontrar-vos assim, bela, fresca e tentadora. O Instituto de Beleza Y contribuirá para que V. não o desiluda»...

Ante tão maculafélicos anúncios, as raparigas acorrem. Gastam dezenas e dezenas de dólares, em cremes, loções, perfumes e tratamentos de beleza, que as mais das vezes dão resultados puramente tóxicos... E as "spin-up-girls" são as responsáveis. Além disso criam à mulher americana um complexo de inferioridade, muito de lamentar...

Ante o manifesto das «ligas de moral», os G.I. reagiram. E dizem entre outras coisas: «Nós, os G.I. desmobilizados, declaramos-nos ofendidos pelas Ligas de Moral. Não somos doentes, nem loucos — e já não temos 14 anos para nos apaixonarmos por fotografias. E que não nos venham falar de Pigmalão... Os americanos têm a cabeça no seu lugar e nunca exigirão das suas mulheres que rivalizem com as «inalteráveis belezas» de papel.

«Pedimos às nossas companheiras alguma coisa mais do que o físico. Elas accusam-nos de nos esquecermos das suas qualidades morais, a afeição e solicitude de que nos sabem rodear. É falso. São elas, pelo contrário, que se deixam obsecar pela beleza física e se entregam a toda a espécie de excentricidades, para se parecerem com as "spin-up-girls" de papel. Isso, de resto, nunca foi coisa que lhes pedissemos.

«Se elas continuam a importunar-nos com essas histórias, acabaremos por nos apaixonar verdadeiramente pelas velhas e queridas "spin-up-girls" de papel.

Deste conteúdo, presado leitor, que a guerra das "spin-up-girls" ainda vai no começo...

AQUI TEM TRES "PIN-UP-GIRLS" DE SE LHES TIRAR O CHAPÉU. MAS O PRÓPRIO RED SKELTON PARECE ENJOADO COM TANTA BELEZA...

AS LIGAS DE MORAL AMERICANAS PEDEEM OS G. I. DESMOBILIZADOS QUE SE ESQUEÇAM DAS FOTOGRAFIAS DAS "PIN-UP GIRLS"

O FILME DA SEMANA

Mademoiselle Bonaparte

O mais luxuoso e emocionante filme dramático francês dos últimos anos!

COM

Edwige Feuillère

E

Raymond Rouleau

UM ÊXITO DO CINASIG

HISTÓRIA DA GUERRA EUROPEIA POR CARLOS FERRÃO

CAPÍTULO XXXI

A FORTALEZA EUROPEIA

AS CONDIÇÕES EM QUE A ITÁLIA SE ENCONTRAVA NÃO LHE PERMITIAM CORRESPONDER AOS SACRIFÍCIOS ASSUMIDOS EM SEU NOME.

Estas medidas eram, porém, demasiado tardias para poderem ser executadas pela Itália, cujo estado não deixava de se agravar apesar da ligação empolada dos comunicados oficiais, em que se dava conta dos compromissos assumidos em seu nome. Com a vitória dos aliados na Tunísia, a guerra aproximava-se das suas fronteiras e as bombas da aviação anglo-americana caíam incessantemente sobre as suas cidades, os seus portos e as suas fábricas. Os aeródromos ingleses e americanos encontravam-se nas imediações do território metropolitano, e a hora da invasão aproximava-se com um carácter de fatalidade.

Os restos do exército que havia combatido na frente oriental e que inicialmente se compunha de cerca de quarenta divisões, estavam a chegar à Pátria num estado de esmoço, realização por tal forma evidente que eram de aconselhar as maiores precauções para impedir que os seus elementos estabelecessem contacto estreito com a população civil. Esses elementos afirmavam que tinham sido traídos pelos seus aliados alemães, os quais sacrificavam os outros povos para poderem continuar a afirmar uma superioridade que já não tinha qualquer correspondência nos factos.

Além das divisões italianas que se encontravam nos Balcãs e no sul da França na tarefa cômoda da ocupação, as que restavam, e que não deviam ir além de quinze, destinavam-se à defesa da metrópole contra o exército de invasão que os anglo-americanos estavam a concentrar no Norte de África. Este número dava uma ideia bastante precisa das dificuldades com que Mussolini estava a lutar para cumprir as promessas que havia feito ao seu aliado. Na sessão do Senado de 15 de Maio, o almirante Riccardi declarava de maneira categórica que a esquadra não estava em condições de defender as costas da Itália, e que seria certamente dominada, no caso de vir a sofrer um ataque sério por parte das forças navais aliadas.

A não ser que a Alemanha pudesse distrair de outros campos de batalha forças que satisficavam a avidez e suficientemente equipadas e armadas, era evidente que, abandonada ao seu próprio destino, a Itália não tardaria a ver-se forçada a deixar a luta. O regime fascista que conduzia o país à luta afundava-se com a sua evolução e revelava claros sintomas de decomposição e ruína.

O estudo do que se passou durante esta fase da guerra no interior da Fortaleza europeia, cercada e ameaçada de todos os lados, precisa ser completado com a narrativa, embora resumida, dos acontecimentos que ocorreram em Itália, na Finlândia, no norte da Hungria, na Polónia Central, e Bulgária e Roménia na península balcânica.

Tal como estava a acontecer em todos os países do sul e do centro da Europa, cuja população se movia para o norte, os soldados alemães quanto às consequências da atitude tomada pelos seus dirigentes associavam a sua sorte a dar origem a consequências da guerra, os finlandeses contavam com a sua sorte e os alemães de cansaço e a desluzão apoderava-se do seu espírito à medida que as notícias acerca dos acontecimentos militares tornavam cada vez mais problemática a vitória alemã.

Este estado de espírito evidente não podia, porém, traduzir-se em

actos imediatos e em factos concretos. Pelo contrário, as aparências pareciam indicar que as relações germano-finlandesas tinham entrado numa fase da inteira compreensão e perfeita cordialidade, a julgar pelas manifestações exuberantes dos dirigentes dos dois países. Em consequência desse facto o governo dos Estados Unidos decidiu reduzir ao mínimo a sua representação diplomática em Helsínquia deixando apenas ficar na respectiva legação um funcionário de pouca categoria e chamado a Washington o encarregado de negócios que já há tempos se encontrava na capital finlandesa. Esta decisão causou em Helsínquia uma impressão penosa pois ela era de molde a dar a medida exacta dos sentimentos verdadeiros do povo e do governo norte americano em relação à Finlândia.

Por esta altura correram boatos insistentes de que o governo americano oferecera os seus serviços para exercer uma acção de mediação entre a Finlândia e a Rússia mas esses boatos não tiveram qualquer confirmação nos factos.

A FINLÂNDIA PROCURA SAIR DA GUERRA

Apesar disso, tornou-se conhecido que o Ministro dos Estrangeiros finlandês, Rannan, aventou junto do seu colega alemão, Ribbentrop, a

ideia de uma mediação americana e que recebera como resposta a declaração de que, no caso de tentarem, a Finlândia receberia um tratamento que depressa a levaria a arrender-se. Ribbentrop acrescentou que o governo finlandês, se porventura tinha entabulado conversação com o governo norte americano a esse respeito, devia fazê-las cessar imediatamente sob pena de procedimento enérgico por parte do Reich.

No dia 1 de Maio de 1943, os dirigentes das organizações operárias finlandesas avisaram-se com o chefe do governo do seu país, Linkomies, chamando a sua atenção para as circunstâncias gravíssimas em que o país estava a debater-se, continuando a participar numa luta que havia ultrapassado há muito o limite, das suas reivindicações nacionais. Embora se não tratasse de um rompimento pois os dirigentes das organizações operárias finlandesas continuavam a afirmar o desejo de não quebrarem a unidade nacional que as exigências da luta haviam tornado imperativa a diligência que realismo foi tomada como um aviso e impressionou profundamente a opinião pública finlandesa e os meios estrangeiros que a c o m p a n h a v a m interessadamente a sua evolução.

(Continua)

MARECHAL ANTONESCO
Chefe do Governo romeno



MARECHAL MANNERHEIM
Comandante-chefe dos forças finlandesas



MARECHAL MANNERHEIM
Comandante-chefe dos forças finlandesas

MA das primeiras medidas de carácter militar adoptadas por Mussolini, logo que regressou à Itália, foi declarar que a Sicília e a Sardenha passavam a ser consideradas zonas de guerra. Nas duas ilhas as autoridades civis foram substituídas por comissários com poderes especiais, os quais ficaram directamente subordinados aos chefes militares encarregados de dirigir as operações que não tardariam a tornar-se necessárias.

Mas de todas as providências decretadas pelo «Duce», a que mais profunda impressão causou foi, certamente, a nomeação de Carlo Scorza para o cargo de secretário geral do partido fascista, o que, nessa altura, equivalia a dizer a segunda figura do regime. O passado e o tempoamento de Scorza, um passado carregado de crimes e um tempoamento violento e atrevidamente eram indicações suficientes para que a Itália e o estrangeiro tirassem da sua nomeação o corolário de que o fascismo estava decidido a praticar todos os actos de desespero para que a participação da Itália na guerra e a sua colaboração com o Reich continuassem através de tudo e qualquer que fossem as consequências que resultassem dessa decisão, as quais não podiam ser, de maneira nenhuma, favoráveis ao interesse nacional. A nomeação de Carlo Scorza foi acompanhada de uma declaração pessoal do «Duce», na qual se dizia que a missão do novo secretário geral do partido consistia em «enumerar a eficiência da disciplina interna e em levantar o moral do povo italiano».

¡Nervosos!; Esgotados!

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produzem um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo

Quando os nervos estão irritados, há uma queixa caracterizada por violência

Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memória, da sua destabilidade.

Peça sempre o legítimo Ferrero Nervosoro

Venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Nervosoro Ferrero

SUPER ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUENTE E NUTRITIVO

O rádio, sempre mudável, tem-se incorporado a todos os aspectos da vida dos cidadãos

Quando os nervos estão irritados, há uma queixa caracterizada por violência

As preocupações e desgastos alteram o sistema nervoso provocando insónia

Oy desgasto familiar são muitas vezes resultado do desequilíbrio do sistema nervoso

A enfermidade, o cansaço ou o abalo podem vencer o sistema nervoso

O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem deficiente

Quem tem sede forte não pode nem deve condonar os seus músculos a uma permanente inactividade

Os nervos cansados são responsáveis da sua fadiga e depressão, da sua falta de memória, da sua destabilidade.

Peça sempre o legítimo Ferrero Nervosoro

Depois de um breve tratamento, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionar melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

PASTA MEDICINAL

Couto

TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

Medicinal pequena — tubo 11800
 Medicinal grande — tubo 17850
 Vulgar pequena — tubo 4800
 Vulgar grande — tubo 7800

Tiká

MATA

PERCEVEJOS
BARATAS
PULGAS
TRAÇA

À VENDA EM TODA A PARTE

Caixa pequena..... 3900
 Caixa grande..... 8900

Dep.º: **COUTO, L. 4ª — Porto**
 L. S. Domingos, 108



PASS-TEMPO

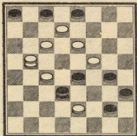


DIRIGIDO POR AUGUSTO TEIXEIRA MARQUES
 Toda a correspondência deve ser enviada para a Rua Marquês, 54 da Bandeira, 106, 3.ª — LISBOA

DAMAS

PROBLEMA INEDITO
 Por Raúl Duarte Girão
 (Pernes)

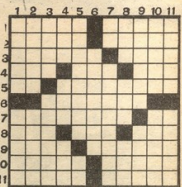
Brancas: 6 pedras e uma dama.



Pretas: 7 pedras e uma dama.
 Jogam as brancas e ganham.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 66
 Por Jorge Pessoa Pereira
 (Lisboa)



ENUNCIADO

HORIZONTAIS: 1— Habitante da Cafurria; arrancam. 2— A maior das três partes em que se divide o osso ilíaco; declamava. 3— Acomodado; senhores. 4— Alcool proveniente da destilação do melão; elai; corrias. 5— Ala do exército; rua transversal, entre as duas ruas mais importantes. 6— Privara de substâncias nocivas. 7— Prisão subterrânea; uma das virtudes teológicas. 8— Cada uma das seis divisões de cada antiga tribo; ceniense; resalta; gritos de dor. 9— Cabecinho com que se puxa a charrua; passam por cima de. 10— Batel chato, sem leme nem vela; inasmata. 11— Enfiador; dificuldade de respirar, que se manifesta por acessos irregulares (pl.).

parte em que se amuram as velas do navio (pl.). 9— Pelúcia que envolve a espiga do milho; ave aquática do Brasil. 10— Corres velozmente correnteza. 11— Multidão de povo; calcúlis.

Verifiquei: Dicionários Cláudio de Figueiredo e Torrinha.

VEJA SE SABE...

(Problemas de cultura geral)

N.º 5

Já deve ter visto esta figura reproduzida em quadros e litografias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 65

HORIZONTAIS: 1— Tabuada. 2— Mare; regt. 3— Tapal; amuam. 4— Ares; oltio. 5— Bol; mes; aer. 6— Rogas. 7— Rol; ras; ate. 8— Nula; aval. 9— Arula; trila. 10— Odes; ecca. 11— Amansou.

VERTICAIS: 1— Taberna. 2— Mato; ouro. 3— Tapei; luda. 4— Aras; além. 5— Bol; mor; asa. 6— Regas. 7— Ara; sas; leat. 8— Demo; arco. 9— Aguia; aviou. 10— late; tal. 11— Morcelis.

PÉS FATIGADOS

Doridos, inchados, ardentes, aliviados.

Mergulhem os seus pobres pés magoados num banho com **Saltrato Rodel**. Esta água leitosa, rica em oxigénio benéfico e sais curativos, renova os pés mais estragados. Calos e calosidades desaparecem. Pés 'fezizes' encontram-se de novo depois dum banho com **Saltrato Rodel**. A venda em todas as farmácias e drograrias. Preço insignificante.



Será:

- Liszt?
- Wagner?
- Beethoven?
- Buch?
- Mozart?
- Guridi!

SOLUÇÃO DO N.º 3
 Mannerheim.

SOLUÇÃO DO N.º 4
 Basílica da Estrela; D. Maria I; simbório.

CHARADAS COMBINADAS

1

+LACO = Irmão de leite.
 +LÃO = Fruto
 +BUA = Folha plana e lisa de madeira.

Conceito: *Astro*.

2

+NECA = Vaso pequeno, com asa, para líquidos.
 +TRO = Cavalto até aos 4 anos.
 +VIRA = Cidade de Portugal.

Conceito: *Cobertura de diversos teatros*.

SOLUÇÃO DAS CHARADAS COMBINADAS
 (Publicadas em 25/4/946)

1 — Macaco. 2 — Sapato.

JUDES-ÚLTRA

Este maravilhoso parasiticida é o remédio de confiança para a destruição rápida de todos os parasitos da cabeça ou do corpo.

Inofensivo para adultos e crianças, deve ser usado especialmente pelos mães que têm filhos em idade escolar. Aplicar duas ou três vezes por semana. Custa apenas 4500.

A venda nas farmácias, drograrias e casas mistas do provincia. Exijo no seu próprio interesse **Judes-Últra**.

RELAMPAGO

DISTRIBUIDOR

para:

- Babeltra
- Levanteiro
- Bidet
- Lava-Louças
- Lava-Roupa

Um **RELAMPAGO** é indispensável

TODA A DONA DE CASA, PREVIDENTE TEM DUAS PREOCUPAÇÕES:

O CONFORTO E A ECONOMIA DO SEU LAR

RELAMPAGO SATISFAZ ESTAS DUAS EXIGÊNCIAS

À VENDA NOS SALÕES

FÁBRICA PORTUGAL

Restauradores, 49-66—A. da República, 69—R. Febo Maniz, 1-10—R. da Graça, 62-64

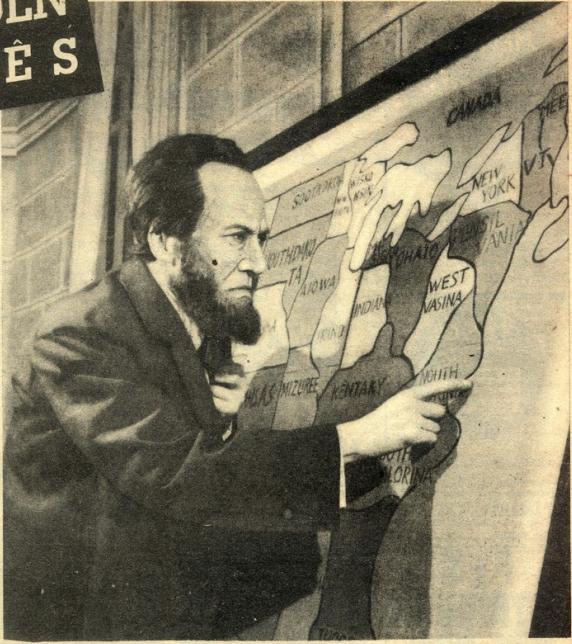
UM LINCOLN JAPONÊS



O ministério de Lincoln ouve a sua proclamação da emancipação dos escravos



O criado de Lincoln é um japonês pintado de preto



Chopuro Kawarasaki, no papel de Lincoln, estuda um mapa dos Estados Unidos, construído pelo processo japonês



MUITAS personalidades importantes do Japão, incluindo o próprio Imperador Hirohito, começaram, recentemente, a manifestar a sua admiração por Abraão Lincoln. A Companhia Kabuki, uma das mais notáveis do Japão, traduziu para japonês a peça de John Drinkwater, Abraão Lincoln e põ-la em cena no Teatro Imperial do Japão.

É a primeira peça deste género representada para os japoneses e teve de ser adaptada ao seu gosto.

O papel de Abraão Lincoln era desempenhado pelo actor Chojuro Kawarasaki, que teve de usar uns sapatos especiais para atingir a altura de Lincoln.

Os discursos famosos daquele estadista foram transformados em canções musicadas.

Embora a assistência fosse numerosa, o teatro nunca se encheu. Moto San, o homem da rua, prefere ir ver os filmes japoneses...

À ESQUERDA: O secretário de Lincoln lê um trecho de Shakespeare. — O general Grant, cujo alcincha de «Reinício Incondicional» deve ter desagradado aos espectadores japoneses.

Avermelha ao gengibre
Avermelha ao gengibre
Avermelha ao gengibre
Avermelha ao gengibre

CARMIM
CREME
TÓRERO

Pasta dentífrica
Pasta dentífrica
Pasta dentífrica
Pasta dentífrica

CARMIM
CREME
TÓRERO

Ê branqueia os dentes
Ê branqueia os dentes
Ê branqueia os dentes
Ê branqueia os dentes